



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

SLEEPWEAR PARA IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Giovana Antevelli¹
Ana Caroline Siqueira Martins²
Débora Russi Frasquette
Franciele Menegucci
Joice Vieira dos Santos
Márcia Berti Fiorin
Maria Helena Ribeiro de Carvalho
Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos (coordenador)³

Os problemas físicos consequentes da idade avançada, como alterações no corpo, dificultam o uso de alguns produtos do vestuário. Percebe-se a importância de se desenvolver uma pesquisa que busque atender as necessidades específicas de idosas institucionalizadas, visto seu baixo reconhecimento social e problemas na qualidade de vida. Há o interesse em pesquisar as transformações decorrentes do processo de envelhecimento e as reais necessidades de idosos institucionalizados, em especial das residentes no Recanto dos Velhinhos de Cianorte- PR, para assim desenvolver produtos que possam melhorar sua qualidade de vida, bem como a qualidade de trabalho daquelas que cuidam das mesmas. Além disso, a pesquisa visa por meio de um projeto mantido por alunos e professores da Universidade estadual de Maringá criar diretrizes para o desenvolvimento de produtos voltados especificamente a este tema.

Palavras-chave: Idosas. Moda. Desenvolvimento de produto.

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador(a) do projeto: Silvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos, silviabortoloto@hotmail.com, Departamento de Design e Moda, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

O processo de envelhecimento vem sendo debatido em diversas áreas do conhecimento, mostrando-se pertinente também na moda. O número de brasileiros com mais de 60 anos representará 29% da população em 2025 (IBGE, 2010), um percentual expressivo que notadamente no setor do vestuário ainda é pouco explorado, sendo que as necessidades destes se alteram significativamente com o passar dos anos. Alguns estudos sobre roupas para idosos apontam que o conforto é um elemento essencial, além do suprimento de necessidades específicas da idade.

No intuito de entender sobre esta temática surgem novas discussões sobre as experiências do envelhecer e sobre maneiras de tornar este processo mais

¹ Graduanda em moda, Departamento de Design e Moda e Universidade Estadual de Maringá.

² Mestranda, Departamento de Ciências Sociais e Universidade Estadual do Oeste do Paraná.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

prazeroso no sentido do bem estar social, físico e mental. Neste sentido, entende-se que por meio do vestuário é possível melhorar o bem estar do idoso, principalmente daqueles residentes em "casas de repouso". A cidade de Cianorte - PR possui o Recanto dos Velhinhos de Cianorte, uma entidade beneficente administrada por irmãs de caridades que se propõem a dar atenção integral a aproximadamente 30 idosas.

Considerando que Cianorte é intitulada a capital do vestuário e que grande parte de sua economia provem deste mercado, tendo também duas universidades de moda, torna-se pertinente o incremento de projetos sociais que possam por meio da moda contribuir para o desenvolvimento social, principalmente para uma parcela menos favorecida, além de através de pesquisas criar novas possibilidades de vestuário.

Na atualidade, viver cada dia mais e melhor tem sido o desejo de grande parte da sociedade, neste intuito, o desafio parece ser envelhecer mantendo uma boa qualidade de vida. Para os profissionais da moda o desafio é atender as expectativas de melhor conforto social, físico e mental desenvolvendo produtos que possam atender tais necessidades. A moda está relacionada à autoestima, qualidade de vida e inclusão social. O produto de moda e sua criação estão estreitamente ligados a conceitos de projeto, ou seja, o produto em prol de sua função e etapas de desenvolvimento a ele pertinentes, por isso a necessidade do desenvolvimento de uma nova metodologia/diretrizes adequadas ao desenvolvimento de produtos para idosas institucionalizadas.

Independente de conceitos e funções que lhe sejam atribuídos, o vestuário é um dos produtos mais consumidos ao longo da vida das pessoas. Em contrapartida, a sua importância reside em apresentar certas características que precisam atender às demandas dos usuários. Considerando que esta pesquisa se estabelece pelo estudo das reais necessidades em termos de vestuário para idosos residentes em instituições de longa permanência, torna-se necessário entender tal objeto de pesquisa.

Lomba (2009) relata que de acordo com pesquisa do IBGE cerca de 10% da população brasileira é constituída por idosos, e ainda que em 2025 o país estará na sexta posição de mais envelhecido do mundo. Segundo Camarano, (1999, p. 4), "a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, se elas residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais se residem em países desenvolvidos".

O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas alterações de aspectos ambientais, saúde física e mental, e interação social que levam a efeitos danosos na qualidade de vida, induzindo a obter uma desestruturação orgânica mais rápida afetando assim a aptidão funcional do idoso e a diminuição de algumas capacidades físicas inerentes na prática de suas atividades da vida diária (LIMA; DELGADO, 2010). As vulnerabilidades físicas do idoso como suas necessidades específicas de locomoção e alimentação, por exemplo, tem sido um dos motivos pelo qual atualmente famílias optam por deixar seus entes em lares que possam suprir as necessidades específicas deste idoso.

Os idosos perdem força e massa muscular em torno de 10% a 20% ocasionando a diminuição das capacidades e habilidades motoras. Conforme Matsudo *et al.* (2000), uma das mais evidentes alterações que acontecem com o aumento da idade cronológica é a mudança das dimensões corporais. Com o processo de envelhecimento existem mudanças principalmente na estatura, no peso e na composição corporal. De acordo com Balsamo e Simão (2005) durante o envelhecimento as variáveis antropométricas e a estrutura óssea do corpo humano,



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

sofrem uma considerável alteração, sabe-se que há uma maior redução na coluna vertebral, considerada um dos pontos mais fracos do organismo, que é o achatamento das cartilagens intervertebrais, ocasionando a curvatura da coluna para frente e posteriormente levando a cifose torácica progressiva. Essa alteração começa a acontecer a partir dos 40 anos de idade, com cerca de um centímetro por década, entre 60 e 80 anos essa taxa de diminuição de altura é de cerca de dois centímetros, podendo atingir até doze centímetros em casos de extrema perda óssea.

Segundo Lomba (2009), um levantamento inédito que está sendo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta a existência de 6 mil instituições de longa permanência para idosos no país, o nome formal para asilos, casas de repouso e geriátricas, todos estes com o objetivo em comum de oferecer uma melhor qualidade de vida para estes indivíduos. Este dado demonstra a grande quantidade e instituições de longa permanência, o que salienta a importância desse projeto, em proporcionar conhecimento específico na área, podendo ser utilizado de modelo para outras instituições.

Segundo Spirduso (2005) há onze fatores que afetam a qualidade de vida dos idosos: função emocional, sensação de bem-estar, função cognitiva, satisfação pessoal, condição financeira, atividade recreativa, função social, função sexual, função física, condição de saúde e energia e vitalidade.

A criação de peças, bem como marcas do vestuário destinadas exclusivamente para a terceira idade ainda é pouco notória, verificando a necessidade de pesquisa e desenvolvimento de produtos para que esse público se sinta reconhecido socialmente, além do aumento de sua autoestima, autonomia e mobilidade no caso dos idosos residentes em asilos.

Tanto uns usuários quanto os outros querem mais do que a roupa em seu aspecto material. Em ambos os casos, nota-se o desejo de se identificar com uma mensagem que tais produtos podem emitir por meio de associações, muitas vezes bastante complexas para alguém estranho ao grupo, porque fazem uso de mais de um elemento simbólico em sua construção vestimentar". (GARCIA; MIRANDA, 2007).

De acordo com o Ipea em pesquisa realizada entre 2007 e 2008, o vestuário representa (1,3%) dos gastos das instituições de longa permanência. A baixa proporção de gastos com vestuário e mesmo com alimentos pode ser explicada pelas doações da comunidade ou mesmo dos familiares dos residentes, indicando o papel fundamental da comunidade na manutenção destas entidades, o que demonstra a importância de também a moda, prestar sua contribuição. No âmbito do desenvolvimento de projetos de produto do vestuário, é possível sanar alguns problemas introduzindo na fase de concepção do produto os princípios ergonômicos, pois nele se trabalha com a perspectiva de revisão constante dos fatores de risco, adequação e qualidade do produto, sem descuidar das questões econômicas. A aplicação desses princípios pode evitar, por exemplo, discrepância entre o desenvolvimento do produto e a "vestibilidade" das peças confeccionadas, inadequações de formas e materiais, restrição da mobilidade requerida pela roupa, também criar uma falsa aparência, a "ilusão de ótica", camuflando ou harmonizando possíveis defeitos físicos, resgatando qualidades do corpo (GRAVE, 2004).

O desconforto é devido aos movimentos já retardados pela velhice, muitos não conseguem levantar os braços por completo, por exemplo, e a roupa não deve

dificultar mais ainda esse processo. Com os problemas físicos, a dificuldade com as vestimentas se torna um incômodo, zíperes atrás de vestidos ou saias são difíceis de serem completamente fechados por eles, muitos botões também não ajudam, recortes no busto ou na cintura chamam a atenção, por exemplo, para partes do corpo que inclusive as mulheres querem disfarçar como os seios, a possível "barriguinha" saliente, os braços que ficam normalmente flácidos.

Materiais e Métodos

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada através de visitas de toda a equipe do projeto ao Recanto dos velhinhos de Cianorte, instituição escolhida para o projeto, onde foram aplicados questionários para constatar as necessidades e desejos do público alvo, mais precisamente através do toque dos tecidos e das estampas dos mesmos, para a medição das medidas antropométricas das idosas, e por último para a prova, ajustes e correção dos protótipos. Durante essas idas ao Recanto, foram realizadas também, entrevistas pontuais com algumas cuidadoras, para saber as maiores dificuldades na hora de vestir e despir as idosas.

Para o desenvolvimento do projeto os materiais utilizados foram notebook com acesso a internet, livros, questionários impressos, canetas, lápis de cor, tecidos, materiais de modelagem e costura.

Discussão de Resultados

Na pesquisa, verificou-se que pelo menos 50% das idosas residentes no recanto possuem dificuldades de se locomoverem sozinhas, além de terem uma grande carência afetiva. Também comentaram sobre o interesse por produtos de vestuário, de participarem da escolha das peças que vestem e do desenvolvimento dos produtos; atualmente elas não participam da escolha de suas roupas, a figura 2 mostra idosas residentes do Recanto.

Os dados obtidos pelas pesquisas resultaram em diretrizes para o desenvolvimento de produto. Inicialmente foi analisado e definido os problemas de design a serem solucionados por meio do projeto, o que originou as seguintes diretrizes:

Funcionais: aviamentos práticos; material flexível; resistência; conforto; facilidade no vestir e no despir; conforto térmico; conforto tátil; modelagem: cavas, decotes, alturas, quadril, cinturas, ombros, circunferências; tecidos que não escorregam (antiderrapante); elásticos; materiais antialérgicos, bactericidas;

Estéticos e Simbólicos: carência afetiva e emocional; estimulação da memória dos sentidos (visual, tátil, olfativo); atentar à aspectos de pudor; disposição do nome da senhora na peça – a importância do nome;

Síntese do universo do público - alvo (físico e psicológico):

Físico: dificuldade de mobilidade; menos ágeis e flexíveis; perda de força e massa muscular; mudança das dimensões corporais; aumento da proporção de gordura corpórea; decréscimo da estatura; perda da sensibilidade olfativa, gustativa e auditiva; ressecamento e fragilidade da pele; maior sensibilidade ao frio; diminuição da quantidade de água no organismo; diminuição do tecido gorduroso dos braços e pernas; na zona inferior ocorre um alargamento da anca, um acumular de massa corporal no baixo abdômen e também um aumento da largura das pernas, em detrimento da sua altura;

Psicológico: carência afetiva e emocional; baixa auto estima; memória mais fraca; sentimento de incapacidade;



Conclusões

A pesquisa foi muito importante para constatar primeiramente a realidade da vida cotidiana da instituição de caridade, para perceber as necessidades que tanto residentes quanto colaboradores possuem e principalmente que, ao conhecer a dinâmica da entidade, é possível desenvolver soluções viáveis que possam contribuir para o bem estar de todos. O vestuário será uma forma de diminuir dificuldades detectadas no Recanto.

A moda/vestuário pode contribuir para uma melhor qualidade de vida física e psicológica das idosas, adequando-se as suas necessidades e integrando-as socialmente. O projeto ainda possibilitou conhecimento sobre esse segmento pelos alunos e professores, bem como a elaboração de diretrizes norteadoras sobre as características de idosas institucionalizadas para produtos destinados a idosos residentes em Instituições de longa permanência. O projeto ainda demonstra um caráter social do curso de moda, uma vez que todos os participantes são voluntários e as peças serão doadas para a instituição.

Referências

BALSAMO, S.; SIMÃO, R. **Treinamento de força**: para osteoporose, fibromiologia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

CAMARANO, A. A. **Muito além dos 60**: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

GARCIA, C; MIRANDA, A. P. **Moda é comunicação, experiência, memórias, vínculos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 27 nov 2012.

LIMA, A. P.; DELGADO, E. I. A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **Ulbra e Movimento (REFUM)**, v. 1, n. 2, p. 76-91, 2010.

LOMBA, T. **100 mil idosos vivem em asilos no País**, 2009 Disponível em: <<http://brasilidosos.wordpress.com/2009/10/08/100-mil-idosos-vivem-em-asilos-no-pais/>>. Acesso em: 27 nov 2012.

MATSUDO, S.; MATSUDO, V.; BARROS NETO, T. L. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Rev Bras Ciênc Movim**. v.8, n.41, p. 21-32, 2000.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.